

## Editorial

A edição de número 11 da *Em Debate* (RED) traz um Dossiê especial, abrindo um grande espaço para o pensamento do campo libertário, LUTAS SOCIAIS E PENSAMENTO ANARQUISTA, que se desdobrará também ao décimo segundo número da Revista. Trata-se de mais uma publicação voltada para a pluralidade teórico-metodológica e política, dentro dos marcos da *luta antissistêmica* que nossa Revista vem privilegiando desde o seu surgimento. Isto significa maior rigor científico, não o contrário, como o senso comum neoconservador em ascensão vem preconizando. Outra característica editorial permanece, a abertura para trabalhos de graduandos, cuja seleção passa pelo mesmo corpo de avaliadores que os demais artigos. Privilegiamos a qualidade e a relevância das pesquisas, não simplesmente o peso dos títulos de seus autores.

Mas, por que um Dossiê que procura expor a teoria e a análise teoricamente informada do Anarquismo aplicada a fenômenos históricos e sociais? Inicialmente, porque estamos falando dos co-fundadores do movimento socialista internacional, na Associação Internacional dos Trabalhadores, independente das posteriores divergências com o marxismo e sua ruptura. O pensamento anarquista também é pioneiro nas discussões sobre poder e formas de organização política, na crítica à burocracia, na denúncia das diversas manifestações de opressão social, etc. Os anarquistas também estão fortemente presentes nas lutas sociais concretas, seja na Guerra Civil espanhola, ou no início das organizações operárias no Brasil, para citar apenas dois exemplos. Com o desmantelamento do Bloco Soviético, ficou exposta a ossatura do capitalismo de Estado que para muitos ainda hoje é definido como “socialismo real”, “comunismo”, dando razão em vários pontos às clássicas críticas libertárias direcionadas ao jacobinismo bolchevique. Com isto, a História veio a conhecer mais profundamente a perseguição que os movimentos anarquistas sofreram pelo chamado “socialismo autoritário”. Porém, o anarquismo também vem absorvendo as ideologias “pós-modernas”, perdendo muito do seu potencial crítico para os movimentos do “estilo de vida” centrados no indivíduo, no “consumidor”, no “alternativismo”, etc. O anarquismo, assim como o marxismo, está desafiado a dar respostas para os novos (e velhos) problemas do capitalismo contemporâneo.

O presente Dossiê representa uma resposta neste sentido, demonstrando o vigor e a atualidade de pensadores-militantes anarquistas em sua capacidade explicativa dos fenômenos sociais, mas também de intervenção sobre a realidade sociopolítica.

Tornado possível graças à parceria entre a RED e o Núcleo de Estudos do Poder da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (NEP/UFRRJ), o dossiê temático desdobrado se compõe em parte de comunicações apresentadas durante o “I Seminário Anarquismo: pensamento e práticas insurgentes”, ocorrido na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entre os dias 30 de junho e 1 e 2 de julho de 2015, evento multi-institucional organizado, além do próprio NEP/UFRRJ, pelo Observatório do Trabalho na América Latina (OTAL/UFRJ) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Sociologia (NUPES) do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro.

No artigo de Andrey Cordeiro Ferreira sobre a *classe por si*, o pensamento de Proudhon é retomado a partir de conceitos como o de *associativismo*, *federalismo* e de *mutualismo*. Selmo Nascimento da Silva realiza uma profunda discussão sobre a contribuição de Bakunin para a teoria da revolução, a partir das noções de *anarquia social* e *trabalho insurgente*. As formas de resistência dos trabalhadores da educação e o problema da meritocracia no sistema educacional são devidamente analisados por Valena Ribeiro Garcia Ramos. De Leon Martins Carriconde Azevedo, surge um interessante artigo sobre a *revolta camponesa de Trombas e Formoso* e a experiência camponesa de autogoverno de matriz anarquista, fenômeno ainda pouco abordado. Enquanto Wallace Santos Moraes apresenta a discussão bibliográfica acerca das chamadas *Jornadas de Junho* de 2013 objetivando apontar as diferentes perspectivas realizadas por teóricos de matrizes distintas e garantir a memória deste acontecimento.

Além dessa primeira parte do Dossiê, a Em Debate conta ainda com uma importante tradução de José Carlos Mendonça do artigo *Notas para uma crítica do maoísmo*, de Loren Goldner, proeminente pensador marxista contemporâneo ainda pouco conhecido no Brasil. Entre os artigos de fluxo contínuo encontra-se a análise de Alisson Slider do Nascimento de Paula acerca do REUNI, entendido como uma política educacional de desmonte da Universidade Pública. O trabalho de Rodrigo José Fernandes de Barros sobre o conceito de ideologia no pensamento do filósofo esloveno Slavoj Žižek. Nossa edição finaliza com o trabalho de Edemilson Cruz Santana Junior, que investiga os novos desafios políticos e organizativos colocados pelos novos meios

de “autocomunicação de massas”, como as redes sociais, investigando seu impacto sobre lutas como as travadas em Junho de 2013, no Brasil.

Com a presente edição, esperamos socializar um conjunto de reflexões que resultam de trabalhos de pesquisa sérios, comprometidos com a transformação social, a partir de uma variedade de temáticas atuais e ainda pouco abordadas. Uma importante e oportuna resposta àqueles vêm tentando difamar e silenciar o pensamento crítico, buscando ocultar a ideologia dita neoliberal sob um manto de suposta “neutralidade sem partido”.

*Prof. Dr. Iraldo Matias*

Editor-Secretário da **Em Debate**



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.